

Data: 27/02/2007

***CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS VOCAIS E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS
EM UM GRUPO DE CORALISTAS DA CIDADE DE SÃO PAULO***

Tatiana de Abreu Castro Gonçalves

Leslie Piccolotto Ferreira (orientadora)

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3800

Introdução: Na Fonoaudiologia, são poucas as pesquisas epidemiológicas, principalmente as que investigam as questões com a voz cantada. Objetivo: Este estudo correlacionou os sintomas vocais e suas possíveis causas, de acordo com o sexo e a classificação vocal, em um grupo de coralistas da Cidade de São Paulo. Método: Participaram 143 coralistas (58,7% mulheres e 41,3% homens) de uma universidade da Cidade de São Paulo com idade entre 18 e 45 anos e de classificação vocal diversa. Os participantes responderam a um questionário adaptado da proposta de GUERRA (2005), que incluiu, além de questões de caracterização do grupo, as que tinham como proposta levantar a presença de sintomas vocais e as possíveis causas na opinião dos coralistas. Os dados foram analisados considerando o levantamento numérico e percentual, conforme a ocorrência de: sintomas e causas que mais aparecem segundo o sexo (homens x mulheres); sintomas e causas mais frequentes em sopranos e contraltos; sintomas e causas mais frequentes em tenores e baixos; sintomas em geral e causas; e sintomas vocais mais frequentes na voz falada, cantada e em ambas. Para a análise estatística foi utilizado o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) – versão 13.0. Adotou-se o nível de significância de 5% (0,050), para a aplicação dos testes estatísticos deste estudo. Para a análise das possíveis diferenças entre o sexo e classificação vocal foi utilizado o Teste de Mann-Whitney; e a análise de correlação de Spearman foi utilizada com o intuito de verificar o nível de relacionamento entre sintomas vocais e possíveis

causas. Resultados: Dentre os homens, 25% referiram não sentir nenhum dos sintomas mencionados, enquanto que 22,9% das mulheres não mencionaram nenhum deles. Os sintomas mais referidos foram pigarro/secreção (44,6%, tanto para mulheres quanto para homens), seguido de rouquidão (22,9% para as mulheres e 26,8% para os homens) e tosse seca (20,5% para o sexo feminino e 14,3% para o sexo masculino). Na comparação referente ao sexo, houve diferença significativa ($p=0,015$) a favor dos homens no que se refere à presença da voz fraca. Na comparação referente à classificação vocal, garganta seca e boca seca, diferenciaram-se contraltos de sopranos. Dentre as causas, as mais mencionadas pelo grupo, como possíveis para explicar os sintomas referidos, foram: gripe (50,8%), uso intenso de voz cantada (42,4%) e quadro de alergia (41,6%). Conclusão: Os sintomas vocais mais mencionados foram pigarro/secreção, rouquidão e tosse com secreção. O sintoma de rouquidão foi o mais mencionado como presente na voz falada, enquanto que pigarro/secreção, na voz cantada ou em ambas as situações. Na correlação com a variável sexo, o sintoma de voz fraca esteve presente a favor dos homens; e na correlação com a classificação vocal, os sintomas de garganta e boca secas estiveram mais presentes entre as contraltos. Os participantes demonstraram conhecimento ao relacionar os sintomas assinalados e suas possíveis causas. Dentre estas, as mais citadas foram gripe, uso intensivo da voz e alergia. Especificamente relacionadas ao sintoma de rouquidão foram citadas as causas de uso intenso da voz (falada e cantada), infecção respiratória, alergia e problemas digestivos.